

LÊNIN, V. I.
Que Fazer?

Obras Escolhidas, volume 1, Alfa-Omega, 1979 – pp. 79-214

Texto & Contexto

Não é fácil ler o **Que Fazer?** Escrito de forma apaixonada e com espírito polêmico, bem ao estilo de Lenin, o texto encerra todo um programa de construção de partido e formas organizativas em determinadas condições históricas, ao tempo em que formula princípios gerais de concepção de um partido revolucionário. Para não se ter uma leitura dogmática de o **Que Fazer?** é preciso colocá-lo historicamente, entender as forças em luta, os jornais da época e os agrupamentos envolvidos. Lenin escreveu o **Que Fazer?** em meio a uma acirrada luta político-ideológica, principalmente contra os *economicistas*, entre o outono de 1901 e janeiro de 1902, sendo publicado em março de 1902 em Stuttgart, Alemanha.

O texto responde a problemas concretos, daí a citação de fatos, pessoas, debates, quase pressupondo um conhecimento prévio do leitor da situação política da Rússia czarista e das forças em luta. Por isso, ao situar o contexto da época, vamos fazer uma espécie de glossário para explicar alguns termos usados no texto.

- *Todas as definições de termos, porque sucintas e tiradas a esmo dos textos, se não acompanhadas de uma leitura mais ampla e do esforço de situá-las historicamente, correm o risco do reducionismo. Portanto, não basta ficar nas definições. É preciso ler o texto inteiro.*
- *No **Prefácio** Lenin explica como e porque escreveu o **Que Fazer?** Assinale quais foram seus objetivos.*

Os jornais

Iskra (A Centelha) primeiro jornal clandestino de toda a Rússia, fundado por Lenin no exterior e enviado secretamente ao país. Iskra desempenhou importante papel no processo de coesão ideológica dos sociais-democratas russos e na unificação das diversas organizações sociais-democratas dispersas, em um partido marxista revolucionário. Depois da divisão do partido em bolcheviques e mencheviques (Segundo Congresso do Partido Operário Social Democrata Russo – POSDR, em 1903) os mencheviques tomaram o Iskra, que passou a chamar-se **Nova Iskra**, deixando de ser um jornal revolucionário.

Rabótcheie Dielo (A Causa Operária) - revista da União dos Sociais-Democratas Russos no estrangeiro, editado em Genebra entre abril de 1899 e fevereiro de 1902. O jornal, centro teórico-político do economicismo no exterior, apoiava a concepção *bersteiniana* de

* Elaboração: Loreta Valadares.

Publicada originalmente em *A Classe Operária* nº 190, julho de 2000; 191, agosto de 2000; 192 – setembro de 2000; 194, novembro de 2000.

“liberdade de crítica” ao marxismo, tomando posições oportunistas em questões da tática revolucionária e da organização dos sociais democratas russos, bem como negando o papel revolucionário dos camponeses. No II Congresso do POSDR os adeptos deste jornal representavam a ala direita do partido.

Rabótchaia Gazeta (Jornal Operário) – órgão clandestino dos sociais-democratas de Kiev. Foram publicados somente 2 números. O I Congresso do POSDR (março de 1898) reconheceu o jornal como órgão oficial do partido. O terceiro número não saiu porque membros do Comitê Central e da redação foram presos. Em 1899 tentou-se renovar sua publicação. No capítulo V, item a) do livro **Que Fazer?** Lenin discute esta tentativa.

Rabótchaia Misl (Pensamento Operário) – jornal dos economicistas, publicado entre outubro de 1897 até dezembro de 1902. Lenin, em **Que Fazer?** critica as posições do jornal, considerando-as como uma variante russa do oportunismo internacional.

Os grupos

Grupo Emancipação do Trabalho – primeiro grupo marxista russo fundado por Plekhánov, na Suíça em 1883, teve importante papel na propaganda do marxismo na Rússia, combatendo o populismo e assentando as bases para o desenvolvimento do movimento social-democrata na Rússia. No movimento internacional o grupo representou a social-democracia russa desde o primeiro congresso da II Internacional, realizado em Paris, 1889. No entanto, o grupo caiu em sérios erros ao superestimar o papel da burguesia liberal e subestimar o papel revolucionário dos camponeses. Tais erros foram o germe dos futuros pontos de vista mencheviques, defendidos por Plekhánov e outros. Lenin considerava que o *Emancipação e Trabalho* apenas “lançou os fundamentos teóricos da social democracia e deu o primeiro passo ao encontro do movimento operário” (In: A Luta Ideológica no Movimento Operário).

União de Luta pela Emancipação da Classe Operária – organizada por Lenin no outono de 1895, agrupava cerca de 20 círculos marxistas de Petesburgo. Em dezembro de 1895 Lenin e vários militantes da União foram detidos e confiscado o primeiro número do jornal *Rabótcheie Dielo* (que, reeditado em 1899, veio a ser o porta-voz dos sociais democratas no estrangeiro, tendo sua redação aderido ao *bernsteinianismo* e a posições *economicistas*). Da prisão, Lenin continuou a dirigir a União através de escritos e panfletos cifrados. Foi nessa época que escreveu a brochura **Sobre as Greves** e o **Projeto e Explicação do Partido Social-Democrata**. Para Lenin, a *União de Luta* representou o germe do partido revolucionário apoiado no movimento operário. Como Lenin e vários outros fundadores da *União de Luta* ficaram muito tempo na Sibéria, idéias oportunistas e economicistas começaram a influenciar a *União de Luta*, principalmente através do jornal *Rabótchaia Misl*, cujos partidários tomaram a direção da *União de Luta* a partir da segunda metade de 1898.

União dos Sociais-Democratas Russos no Estrangeiro – fundada em 1894, por iniciativa do grupo *Emancipação do Trabalho*. O I Congresso do POSDR (março de 1898) reconheceu a *União* como representante do partido no exterior. Mais tarde, predominaram na *União* os economicistas, caracterizados por Lenin como oportunistas, que com eles travou acirrada luta. No seu II Congresso (abril, 1900, Genebra) houve uma cisão e foi criada uma organização revolucionária independente a *Sotsial-Demokrat*, que a partir de outubro de

1901, por proposta de Lenin, fundiu-se à seção estrangeira da organização do *Iskra*, formando a **Liga da Social Democracia Revolucionária no Estrangeiro**, com o objetivo de contribuir na criação de uma organização social-democrata de combate. O II Congresso do POSDR (1903, Bruxelas e Londres) reconheceria a *Liga* como única representante do partido no exterior, mas já aí, neste Congresso, dava-se a cisão em torno da tática e da organização do partido entre os *bolcheviques* – (maioria) - partidários de Lenin e da orientação *iskrista* – e os *mencheviques* (minoría) – partidários das posições oportunistas, que embora minoritários, continuaram atuando dentro do partido e das organizações no estrangeiro, entricheirando-se na *Liga*, que, em outubro de 1903, aprovou novos Estatutos, contrários aos adotados pelo II Congresso do partido. A *Liga* passou então a ser baluarte dos *mencheviques* no estrangeiro, continuando a atuar até 1905.

- *Note que este roteiro caracteriza apenas alguns dos mais importantes grupos e jornais. A luta ideológica era intensa, em meio à dura batalha política e o enfrentamento à repressão czarista. A radicalidade histórica colocava diretamente na ordem do dia o que fazer - quais as tarefas e quais os objetivos da luta revolucionária – questões candentes, em torno das quais se posicionavam os agrupamentos.*
- *Ao longo do texto você vai “sentir” o espírito e o clima febril de luta e compreender como podiam surgir e ressurgir correntes aparentemente derrotadas.*
- *Siga com cuidado as notas explicativas. Elas permitem um acompanhamento cronológico dos acontecimentos.*

As correntes

Bernsteinianismo – corrente representativa das idéias do alemão Eduard Bernstein (1850-1932) que ingressara no Partido Social-Democrata dos Trabalhadores Alemães em 1871, tornando-se marxista sob a influência de Marx e Engels, a partir de 1880. Mas, entre 1896 e 1898, publica uma série de artigos em que se propõe a rever aspectos do marxismo que considerava “superados” e “não científicos”, dando origem, assim, à concepção revisionista do marxismo, exposta de forma mais acabada em ***Os Pressupostos do Socialismo e as Tarefas da Social Democracia***, (1899) que vem a ser a principal obra do revisionismo clássico. Importantes questões do marxismo são negadas como o crescimento da concentração industrial e a intensificação das crises econômicas, a pauperização crescente do proletariado, argumentando a favor do “avanço constante” da classe operária e rejeitando a teoria da luta de classes, daí a não necessidade da revolução e sim das reformas gradativas no seio do capitalismo. Como consequência, também não seria necessário um partido revolucionário, mas um “partido socialista, democrático, de reforma”. É de Bernstein a fórmula “o movimento é tudo, o objetivo final é nada”. Apesar da intensa luta que se travou no seio do Partido Social Democrata da Alemanha, principalmente por parte de Bebel e Rosa de Luxemburgo, e das críticas aprovadas pelo partido à concepção revisionista de Bernstein, suas idéias continuaram circulando, atingindo todo o movimento social-democrata internacional. Lenin, em **Que Fazer?**, critica cabalmente o *bersteinianismo*, matriz do *economicismo*, e das concepções revisionistas posteriores.

Marxismo Legal – interpretação crítica e acadêmica do marxismo, desenvolvida no seio da intelectualidade liberal burguesa da Rússia, no final do século passado. Seus principais expoentes – Struve e Frank – dizendo-se partidários do marxismo, limitavam-se a utilizá-lo como teoria explicativa da evolução da história, especialmente enfatizando o papel progressista do capitalismo na passagem da sociedade feudal para a capitalista. Para Struve o objetivo do marxismo legal era “proporcionar uma justificação do capitalismo”. Os

marxistas legais não entendiam o marxismo como ideologia mobilizadora da classe operária, mantiveram-se afastados das organizações políticas da social democracia, pregando, de certa forma, o abstencionismo político. Mas exerceram grande atividade intelectual, principalmente através da imprensa legal. Em 1902 Struve assumiu a direção da primeira revista liberal da Rússia.

Economicismo – Lenin desenvolve este conceito em vários artigos escritos entre 1899 e 1902, para designar os grupos que atuavam no movimento social democrata russo separando as lutas políticas das lutas econômicas e dando ênfase às econômicas. Para Lenin, representavam as idéias de Bernstein no seio da social democracia russa. Definindo o economicismo como uma “tendência à parte” no movimento social democrata, Lenin atribuía-lhe as seguintes características: vulgarização do marxismo; limitação da luta e da agitação política; incompreensão da necessidade de criar “uma organização forte e centralizada de revolucionários”. Em o **Que Fazer?** Lenin criticou polêmicamente o economicismo, caracterizando-o como uma corrente oportunista que não compreendia o papel do elemento consciente no movimento espontâneo, limitando-se a uma atitude de “subserviência à espontaneidade”.

- Para a elaboração destas notas, além de o **Que Fazer?**, utilizou-se como fonte o **Dicionário do Pensamento Marxista**, de Tom Bottomore, Zahar, RJ, 1988.

O Texto

São 5 capítulos, cada qual com sub-itens, um prefácio, uma conclusão e um anexo. O tom é extremamente polêmico e o conteúdo, situado historicamente, é de grande sentido político-prático, muito embora estabeleça conceitos gerais de largo alcance histórico. Aqui, vamos destacar tão somente alguns trechos de alguns capítulos, mas o livro deve ser todo lido.

Alguns destaques do Capítulo I – Dogmatismo e “Liberdade de Crítica”

- ◆ No **item I a)** Lenin:
 - ✓ desvenda o verdadeiro *conteúdo* da palavra de ordem “liberdade de crítica”, em voga na época e desmascara o conteúdo das correntes que a pretexto de combater o “dogmatismo” no marxismo, na realidade, queriam revê-lo e negar suas teses fundamentais.
 - ✓ define quais as duas correntes em luta
 - ✓ caracteriza o bernsteinianismo
 - ✓ estabelece as bases do “oportunismo”

- Assinale quais as principais teses bernsteinianas que configuram a primeira versão do *revisionismo*.

Item I d) Engels Sobre a Importância da Luta Teórica

- ◆ Como diz o próprio título, aqui, Lenin retoma as idéias de Engels sobre a necessidade e o papel da luta teórica, negada pelos economicistas

Alguns destaques – (trechos do próprio texto)

- ✓ A famosa “liberdade de crítica” não implica a substituição de uma teoria por outra, mas a liberdade de prescindir de toda a teoria coerente e refletida, significa ecletismo e falta de princípios
- ✓ Muitas pessoas, muito pouco preparadas teoricamente e (...) sem preparação alguma, aderiram ao movimento pelos seus êxitos práticos e pelo seu significado prático
- ✓ Sem teoria revolucionária não pode haver também movimento revolucionário
- ✓ (...) a social-democracia russa tem tarefas nacionais como nunca teve nenhum outro partido socialista do mundo. Mais adiante teremos de falar dos deveres políticos e de organização que nos impõe esta tarefa de libertar todo o povo do jugo da autocracia
- ✓ De momento, queremos simplesmente indicar que *só um partido guiado por uma teoria de vanguarda pode desempenhar o papel de combatente de vanguarda.*
- ✓ Engels reconhece na grande luta da social democracia *não duas* formas (a política e a econômica) – como se faz entre nós – *mas tres, colocando a seu lado a luta teórica.*
(grifos de Lenin)
 - *Veja como Marx condena o ecletismo na formulação dos princípios em **Crítica ao Programa de Gotha**, Carta a Bracke, in **Obras Escolhidas** vol 2, Marx, Engels, Alfa Ômega, SP, pag. 207. Leia também o Prólogo de Engels (pág. 205)*
 - *A longa citação de Engels é do **Prefácio à Guerra Camponesa na Alemanha**, in *idem*, pag. 201 (trecho citado). Veja porque a teoria desempenhou importante papel junto aos operários alemães. Compare anotações com o livro **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**, já estudado e fichado.*
 - *Quais as razões enumeradas por Lenin da importância da teoria para a social-democracia russa?*

Capítulo II – A Espontaneidade das Massas e a Consciência da Social-Democracia

- ◆ Neste capítulo Lenin discute a relação dialética existente entre o espontâneo e o consciente e critica a submissão à espontaneidade do movimento de massas. Considera que o elemento espontâneo movimenta-se em direção ao consciente, mas que este, embora não possa abarcar totalmente o espontâneo, a ele não se submete. Ao contrário, dá-lhe conteúdo e eleva-o ao patamar da luta política.

Alguns destaques do item II a) Começo do Ascenso Espontâneo (trechos do texto)

- ✓ Há espontaneidade e espontaneidade
- ✓ O “elemento espontâneo” não é mais do que a *forma embrionária* do consciente
- ✓ Dissemos que os operários *nem sequer podiam ter* consciência social-democrata. Esta só podia ser introduzida de fora (...)
- ✓ (...) na Rússia, a doutrina teórica da social-democracia surgiu de uma forma completamente independente do ascenso espontâneo do movimento operário; surgiu como resultado natural e inevitável do desenvolvimento do pensamento entre os intelectuais revolucionários socialistas
- ✓ Assim, existiam, ao mesmo tempo, o despertar espontâneo das massas operárias, despertar para a vida consciente e para a luta consciente, e uma juventude revolucionária, que, armada com a teoria social-democrata, se orientava com todas as suas forças para os operários
 - *Note que Lenin analisa historicamente o processo de formação da consciência em estreita relação com o movimento espontâneo. Não se trata aqui, da discussão filosófica da relação ser/consciência.*

- *Veja como e porque os exemplos das greves de 1890 na Rússia corroboram as teses de Lenin sobre a dialética espontâneo/consciente.*
 - *O que você entendeu quando Lenin se refere a “consciência tradeunionista” ? E “consciência social-democrata”?*
- ◆ Embora considerando o “termo demasiado estreito para exprimir o seu conteúdo”, Lenin, nos itens seguintes, faz uma crítica radical do *economicismo* enquanto tendência que tentava dar um “fundamento teórico à sua submissão servil e ao seu culto da espontaneidade”.

Alguns destaques do item II b) Culto da Espontaneidade. O “Rabótchaia Misl”

- ◆ Criticando as posições e algumas frases dos redatores do jornal “Rabótchaia Misl” Lenin diz:
 - ✓ (...) em vez de se exortar a marchar para a frente, a consolidar a organização revolucionária e a alargar a atividade política, incitou-se a voltar *para trás*, para a luta exclusivamente trade-unionista (grifo de Lenin)
 - ✓ (...) isto era suprimir por completo a consciência pela espontaneidade,(...)
 - *Acompanhe com cuidado a discussão entre as duas tendências que se formaram na social-democracia russa.*
 - *Assinale quais as frases do jornal “Rabótchaia Misl” criticadas por Lenin e analise seu conteúdo*
- ◆ Situando “tres circunstâncias que nos serão de grande utilidade para a análise das divergências *atuais*” (da época), Lenin aponta a força e a influência da ideologia burguesa sobre o movimento espontâneo:
 - ✓ (...) *tudo o que seja* inclinar-se perante a espontaneidade do movimento operário, tudo o que seja diminuir o papel do “elemento consciente”, o papel da social-democracia, *significa – independentemente da vontade de quem o faz – fortalecer a influência da ideologia burguesa sobre os operários* (grifos de Lenin)
 - ✓ Uma vez nem sequer se pode falar de uma ideologia independente elaborada pelas próprias massas operárias no decurso do seu movimento**, o problema põe-se *unicamente assim*: ideologia burguesa ou ideologia socialista.
 - *Veja que em nota de pé de página ** Lenin ressalva: “isto não significa, naturalmente, que os operários não participam nessa elaboração. Mas não participam como operários, participam como teóricos do socialismo (...) só participam no momento e na medida em que consigam dominar, em maior ou menor grau, a ciência de sua época e fazê-la progredir”.*
 - ✓ (...) na sociedade dilacerada pelas contradições de classe, não pode nunca existir uma ideologia à margem das classes ou acima das classes.
 - ✓ (...) *tudo o que seja* rebaixar a ideologia socialista, *tudo o que seja afastar-se* dela significa fortalecer a ideologia burguesa
 - ✓ Mas por que razão (...) o movimento espontâneo, o movimento pela linha de menor resistência, conduz precisamente à supremacia da ideologia burguesa? Pela simples razão de que a ideologia burguesa é muito mais antiga pela sua origem do que a ideologia socialista, de que está mais completamente elaborada e possui meios de difusão *incomparavelmente* mais numerosos.*
 - *Em nota de pé de página * Lenin acrescenta: “diz-se frequentemente: a classe operária tende espontaneamente para o socialismo. Isto é perfeitamente justo no sentido de que a teoria socialista, com mais profundidade e exatidão do que qualquer outra, determina as causas dos males de que*

padece a classe operária e é precisamente por isso que os operários a assimilam com tanta facilidade, desde que esta teoria não retroceda ela mesma ante a espontaneidade, desde que submeta a si a espontaneidade”.

- Leia, com atenção, a longa citação de Kautsky sobre o surgimento da teoria socialista. Note que Lenin coloca-a justamente para responder àqueles que “se ajoelhavam perante a espontaneidade”, e não compreendiam que justamente a espontaneidade das massas exige dos socialistas “uma elevada consciência”.
- Observe que Lenin cita Kautsky para ressaltar o conteúdo político da gênese histórica da teoria socialista, não para significar um processo perpétuo de separação mecânica entre o que vem “de fora” – a teoria - e o que se constroi “de dentro” – o movimento espontâneo. Ao contrário, para Lênin, há uma relação dialética em constante desenvolvimento entre o espontâneo e o consciente, o que se percebe pela maneira como Lenin situa as divergências no seu contexto histórico, pelos exemplos citados, pelas ressalvas e notas.
- Note que permeia sempre em toda a elaboração de Lenin um elemento ativo, que nada tem a ver com qualquer atitude contemplativa da teoria “pairando” sobre a classe .
- Sobre a polêmica espontâneo/consciente e a gênese da teoria socialista leia também o artigo de Loreta Valadares, *Qual Partido? In Princípios n.23, nov/dez/jan 91/92, página 27*

Capítulo III – Política Trade-Unionista e Política Social-Democrata

- ◆ Neste capítulo nota-se com muita ênfase o elemento ativo sempre presente em Lênin na formulação de conceitos e aspectos básicos para um programa de construção partidária, respondendo a questões concretas postas pela luta política e pelas condições históricas. Em síntese, Lênin:
 - ✓ Demonstra a essência do conceito de *economicismo*
 - ✓ Situa as diferenças entre *luta econômica e luta política*
 - ✓ Caracteriza o conteúdo e o papel da *agitação* e da *propaganda*, estabelecendo seus diferentes níveis e alcance
 - ✓ Define as bases da educação política revolucionária
 - ✓ Explicita o conceito político de *vanguarda*

Alguns destaques do item III c) As Denúncias Políticas e a “Educação da Atividade Revolucionária” (trechos do texto)

- ✓ A consciência da classe operária não pode ser uma verdadeira consciência política se os operários não estão habituados a reagir contra *todos* os casos de arbitrariedade e opressão, de violências e abusos *de toda espécie, quaisquer que sejam as classes afetadas* (...)
- ✓ A consciência das massas operárias não pode ser uma verdadeira consciência de classe se os operários não aprenderem, com base em fatos e acontecimentos políticos concretos e, além disso, necessariamente de atualidade, a observar *cada uma* das outras classes sociais *em todas* as manifestações de sua vida intelectual, moral e política.
- ✓ (...) estas denúncias políticas que abarcam todos os aspectos da vida são uma condição indispensável e *fundamental* para educar a atividade revolucionária das massas
- ✓ (...) não é muito inteligente dizer (...) que a tarefa dos sociais-democratas é imprimir à própria luta econômica um caráter político; isso não é mais do que um começo, não é a tarefa principal dos sociais-democratas, porque no mundo inteiro (...) *é a própria polícia quem, muitas vezes, começa a imprimir* à luta econômica um caráter político, e os próprios operários aprendem a compreender ao lado de quem está o governo.
- ✓ (...) a tarefa dos sociais democratas não se limita à agitação política no domínio econômico; a sua tarefa é *transformar* esta política trade-unionista em uma luta política social-democrata, *aproveitar* os vislumbres de consciência política que a luta econômica

fez penetrar no espírito dos operários para *eleva*r estes à consciência política *social-democrata*.

- *O que distingue a luta econômica da luta política?*
- *Qual o alcance e o conteúdo da agitação e da propaganda?*
- *Qual a qualidade essencial da educação política revolucionária?*
- *A partir das respostas a estas questões e da leitura com atenção dos itens a), b) e c) deste capítulo você pode dizer qual o papel dos intelectuais no processo revolucionário?*

Alguns destaques do item III e) A Classe Operária como Combatente de Vanguarda pela Democracia (trechos do texto)

- ✓ A luta econômica “leva” os operários a pensar unicamente nos problemas relacionados com a atitude do governo em relação à classe operária; por isso, *por mais que nos esforcemos* na tarefa de “imprimir à própria luta econômica um caráter político”, *nunca poderemos*, dentro dos limites de tal tarefa, desenvolver a consciência política dos operários (até o grau de consciência política social-democrata) porque *esses próprios limites são estreitos*.
- ✓ A consciência política de classe não pode ser levada ao operário *senão* do exterior, isto é de fora da luta econômica, de fora da esfera das relações entre operários e patrões. A única esfera em que se pode obter estes conhecimentos é na esfera de *todas* as classes entre si.
- ✓ Para levar aos *operários* conhecimentos políticos, os sociais-democratas devem *ir a todas as classes da população*, devem enviar *para toda a parte* destacamentos do seu exército.
- ✓ Devemos “ir a todas as classes da população” como teóricos, como propagandistas, como agitadores e como organizadores.
- ✓ (...) não basta intitular-se “vanguarda”, destacamento avançado: é preciso proceder de modo a que *todos* os outros destacamentos vejam e sejam obrigados a reconhecer que marchamos à cabeça.
- ✓ Só o partido que *organize* campanhas de denúncias realmente *dirigidas a todo o povo* poderá tornar-se, nos nossos dias, vanguarda das forças revolucionárias.
- ✓ Para chegar a ser uma força política (...) é necessário trabalhar muito e obstinadamente para *eleva*r o nosso grau de consciência, o nosso espírito de iniciativa e a nossa energia; para isso não basta colar o rótulo de “vanguarda” numa teoria e prática de retaguarda.
- ✓ (...) ampla agitação política multiforme (...) realizada por um partido que reúne, num todo indivisível, a ofensiva em nome de todo o povo contra o governo, a educação revolucionária do proletariado, salvaguardando ao mesmo tempo a independência política deste, a direção da luta econômica da classe operária e a utilização dos seus conflitos espontâneos com os seus exploradores, (...)
 - *Observe que o conceito de vanguarda é um conceito político e não se coloca acima da classe, nem significa ação do partido no lugar das massas (“substituísmo”, que é um risco real!)*
 - *Sobre a discussão dos riscos do “substituísmo”, pesquise sobre a polêmica entre Lenin e Rosa de Luxemburgo (veja indicações bibliográficas ao final das fichas)*
 - *Relacione a concepção leninista de partido de vanguarda com a distinção feita por Marx e Engels entre proletários e comunistas no **Manifesto do Partido Comunista** (capítulo II)*
 - *O que Lenin quer dizer com “consciência política que vem de fora da esfera das relações entre patrões e operários?”*
 - *Recorde a discussão feita no capítulo I d) sobre o papel da luta teórica e compare os conceitos “teoria de vanguarda” e “partido combatente de vanguarda”.*

Capítulo IV – O Trabalho Artesanal dos Economicistas e a Organização dos Revolucionários

- ◆ Neste capítulo Lenin aprofunda a crítica às concepções estreitas dos economicistas não só no terreno da política, mas também no da organização. Aqui, partindo de condições históricas concretas, Lenin fornece as indicações básicas para a construção de um partido revolucionário de combate.
- ◆ No item IV c) – *A Organização de Operários e a Organização de Revolucionários*, Lenin, situando as divergências com os economicistas quanto às tarefas de organização, apresenta as principais características que distinguem uma organização de operários (sindical, ou outra), de uma organização social-democrata (revolucionária, partido político revolucionário).
- ◆ É também neste item que Lenin pinta em cores vivas as condições históricas da construção de formas organizativas clandestinas e coesas, em países autocráticos onde prevalece a repressão, ou de formas organizativas mais amplas e abertas, em países onde prevalece a liberdade política.
- ◆ Aqui se encontra também a famosa discussão sobre “revolucionários profissionais”, complementada pelo item seguinte IV d)

Alguns destaques do item IV c) (trechos do texto)

- ✓ A luta política da social-democracia é muito mais ampla e mais complexa do que a luta econômica dos operários contra os patrões e o governo.
- ✓ (...) a organização de um partido social-democrata revolucionário deve ser, inevitavelmente, de um *gênero diferente* da organização de operários para a luta econômica.
 - *A seguir Lenin estabelece as características de uma organização operária, distintas das de uma organização revolucionária. Anote e faça você mesmo (a) o fichamento destas características.*
- ✓ Nos países que gozam de liberdade política, a diferença entre a organização sindical e a organização política é perfeitamente clara (...) na Rússia, contudo, o jugo da autocracia apaga, à primeira vista, qualquer distinção entre a organização social-democrata e as associações operárias porque *todas* as associações operárias e *todos* os círculos estão proibidos, e a greve, principal manifestação da luta econômica dos operários, é considerada em geral como um crime de direito penal (por vezes mesmo como um delito político!)
 - *Para Lenin, estas condições políticas forjam os fundamentos indispensáveis para a construção de uma organização revolucionária, com um núcleo de revolucionários profissionais.*
- ✓ (...) não pode haver movimento revolucionário sólido sem uma organização estável de dirigentes que assegure a continuidade (...)
 - *Note que Lenin não elimina o trabalho político amplo, nem propõe que a organização revolucionária substitua (“pense por todos”) o movimento. Aqui se situa também a discussão entre trabalho legal e clandestino.*
- ✓ (...) A centralização das funções clandestinas da *organização* não implica (...) a centralização de todas as funções do *movimento*.

Alguns destaques do item IV e) Envergadura do Trabalho de Organização

- ✓ (...) nossa atenção deve voltar-se *principalmente para elevar* os operários ao nível dos revolucionários e não para *descermos* nós próprios infalivelmente ao nível da “massa operária”, como querem os “economicistas”.
- ✓ (...) o que me indigna é essa constante mistura de pedagogia com as questões políticas, com as questões de organização.
- ✓ (...) o reduzido alcance do trabalho de organização está (...) intimamente relacionado (...) com a redução do alcance de nossa teoria e das nossas tarefas políticas.
- *Relacione os destaques acima com a observação que o nosso partido vem fazendo sobre o “descompasso político e ideológico/organizativo”.*

Não esqueça!

- Embora situado no contexto da época de um país autocrático (a Rússia) e de uma acirrada luta ideológica contra o oportunismo político (os economicistas), **Que Fazer?** apresenta os elementos fundamentais e estabelece princípios gerais para a construção de um “partido de novo tipo”, marxista-leninista.
- A teoria de partido elaborada por Lenin, cujos fundamentos se encontram em **Que Fazer?**, não é uma receita pronta a ser aplicada. O entendimento estático na concepção de partido levou a erros irreparáveis na construção dos partidos nas experiências socialistas derrotadas.
- O último capítulo do **Que Fazer?** é dedicado à discussão de um plano de um jornal político – o Iskra – em torno do qual se unificaria o partido.

Refleta e discuta

1. Quais os elementos essenciais da teoria marxista-leninista de partido?
2. Quais as polêmicas atuais sobre a concepção de partido?
3. Na realidade do movimento sindical, hoje, como entender a relação entre o espontâneo e o consciente?
4. O que significa o “risco do substituísmo”?
5. Qual o papel da imprensa partidária? Hoje, ainda cabe à agitação e à propaganda?

Não deixe de ler

- ◆ *Um Instrumento Político de Tipo Novo: O Partido Leninista de Vanguarda*, Monty Johnstone, in Hobsbawm, **História do Marxismo**, vol. 6, Editora Paz e Terra, RJ, 1988
- ◆ *Questões de Organização da Social Democracia Russa*, Rosa Luxemburgo, in **A Revolução Russa**, Editora Vozes, Petrópolis, 1991.
- ◆ *O Comunismo e o Estado*, Luís Fernandes, in **Princípios** n.21, 1991
- ◆ *O Canto da Sereia de Um Partido para “Todos”*, Rogério Lustosa, in **Princípios** n.19
- ◆ *Qual Partido?*, Loreta Valadares, in **Princípios**, n.23, 1992
 - *Sobre a polêmica com Rosa Luxemburgo, há um texto de Lenin, no volume 7 das Obras Completas, edição traduzida da edição russa e ainda o texto Sobre o Folheto de Junius, in Obras Escogidas en Doce Tomos, tomo VI, Editorial Progreso, Moscú, 1976*